

Anvisa recebe Prêmio Agilidade Brasil 2023

A Anvisa foi premiada na categoria escala, com a experiência inovadora de gestão estratégica com OKR.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária está entre as organizações mais ágeis do país. Reconhecimento foi divulgado no dia 4 de abril durante a Premiação Agilidade Brasil 2023, com a experiência de implantação de OKR para modernização da gestão estratégica da Agência.

Implantar um planejamento adaptativo que responda às mudanças ao mesmo tempo em que seja capaz de lidar com incertezas sem perder a visão de médio e longo prazo tem sido cada vez mais necessário e ao mesmo tempo um desafio para as organizações, tanto públicas quanto privadas.

Tão importante quanto construir um plano estratégico é incorporá-lo na cultura da organização e acompanhar os seus resultados no dia a dia. Porém, nada mais desafiador que transformar objetivos de médio e longo prazo em resultados mensuráveis, alinhados e compartilhados em toda organização.

A iniciativa inovadora de adotar OKRs na gestão estratégica da Agência teve início no atual ciclo de planejamento do quadriênio 2020-2023 e vem sendo incorporada de forma incremental. O objetivo é favorecer o alinhamento em toda organização, com foco em prioridades, bem como o engajamento das equipes e a cultura de transparência e mensuração de resultados para gerar mais valor à sociedade com um modelo de planejamento mais simples e mais efetivo, que seja menos burocrático e que se conecte com propósito para gerar mais valor para a sociedade.

Para o Diretor-Presidente, Antonio Barra Torres, “as metodologias e práticas de gestão não são um fim em si mesmas, o que realmente importa é sua execução e os resultados alcançados e estamos fazendo isso de forma bastante positiva. Essa é uma mudança de cultura que precisamos incentivar e sustentar como liderança e estamos avançando de forma gradual e consistente para que ela permaneça e continue a dar frutos no curto, médio e longo prazo”.

“É um grande desafio e não existe mágica. O que existe é muito trabalho e vontade para modernizar o que precisa ser aprimorado, pois estamos à serviço do cidadão. Temos uma ótima equipe de planejamento e estamos com uma ação integrada de fortalecimento da governança, envolvendo liderança, comunicação e pessoas”.

O prêmio foi recebido pelo Assessor-Chefe de Planejamento da Anvisa, Gustavo Trindade. “A Anvisa ser reconhecida ao lado de grandes empresas, startups e profissionais experientes que atuam com modernas práticas de gestão é motivo de orgulho e motivação não só para a Agência, mas para o serviço público em geral. É sinal de que estamos no caminho certo e que o setor público também inova e está alinhado às melhores práticas em busca de resultados”. Trindade também destaca que o incentivo da diretoria da Anvisa e uma equipe comprometida e talentosa, aliada ao engajamento e apoio do Ministério de Gestão e Inovação em Serviços Públicos e de outras iniciativas faz toda diferença.

A iniciativa de implantação de OKRs na Anvisa continua em desenvolvimento e o objetivo é ampliar a disseminação em toda organização até o final deste quadriênio, quando se encerra o atual ciclo de planejamento para contribuir com a integração entre os níveis de gestão e, futuramente, para maior integração e colaboração entre os entes do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, na busca dos resultados que realmente importam para a promoção e proteção da saúde da população.

Sobre a premiação

O prêmio é um dos principais mecanismos de reconhecimento das organizações que praticam agilidade e têm obtido resultados consistentes, além de também ser uma forma de valorização de empresas e profissionais que atuam com práticas de governança e gestão baseadas nos valores e princípios difundidos pelo Manifesto Ágil, tais como flexibilidade, colaboração, adaptação e

capacidade de resposta.

A participação na premiação acontece através do compartilhamento de cases e experiências sobre o uso de abordagens ágeis e são avaliados por um comitê de especialistas, gestores e formadores de opinião do setor, todos com extensa experiência em agilidade e tecnologia. A análise e avaliação é baseada em 4 critérios: grau de desafio; resultado e impacto obtido; inovação no uso de agilidade; e aprendizados e lições compartilhadas. As 10 empresas com os cases mais bem avaliados são listadas no Ranking dos Cases mais Ágeis do Brasil, além de serem condecoradas na cerimônia de premiação, que é organizada em 4 categorias: squads (até 50 pessoas envolvidas); tribos (entre 51 e 200 pessoas envolvidas); escala (entre 201 e 500 pessoas envolvidas); e transformação (mais de 500 pessoas envolvidas).

A Anvisa foi premiada na categoria escala, com a experiência inovadora de gestão estratégica com OKR.

Implantação e resultados

A Anvisa optou por uma implantação gradual dos OKRs, começando pelo nível estratégico, com a elaboração do Plano de Gestão Anual (PGA) em 2021, após experiência piloto realizada na própria unidade de planejamento. A estratégia foi aproveitar a cultura organizacional já existente, especialmente os ritos e práticas de governança e gestão já internalizados, alinhando aos normativos de planejamento governamental e aos princípios e valores que favorecessem essa incorporação, como os ciclos anuais e trimestrais de monitoramento e avaliação.

O primeiro passo foi integrar OKR ao Balanced Scorecard (BSC), por ser uma metodologia para gestão estratégica já adotada pela Agência há vários anos e que também já era bastante disseminada e reconhecida por organizações públicas e privadas. Isso ocorreu por meio da arquitetura utilizada no PGA, que adotou o Mapa Estratégico e a Cadeia de Valor como referência para arquitetura do plano. No primeiro ano, houve o envolvimento de 100% das áreas da Anvisa, com 57 KR's alinhados aos 15 Objetivos Estratégicos e aos 7 macroprocessos da Cadeia de Valor da Agência.

O PGA de 2022 seguiu adotando a metodologia de OKR para alinhar a estratégia com as ações nos níveis tático-operacional da Anvisa, e contemplou em seu escopo 41 KR's alinhados a 13 Objetivos Estratégicos e aos 7 macroprocessos, consolidando a arquitetura de implementação do OKR no nível estratégico, integrada ao BSC no contexto da Anvisa. Em 2022 a Anvisa obteve o melhor desempenho estratégico da série histórica no ciclo de planejamento deste quadriênio 2020-2023.

Em 2023 a Anvisa continua avançando na disseminação de OKR para o nível tático-operacional, com diversas estratégias e ações de comunicação e capacitação para incorporação da nova abordagem à rotina e cultura organizacional. Já foram realizados treinamentos para alta liderança, com 100% das unidades contempladas com iniciativas de capacitação, tendo 124 gestores capacitados no treinamento executivo de OKR; 86 OKR Masters formados; 358 servidores inscritos nos cursos de OKR em EAD disponibilizados na plataforma de educação corporativa da Agência.

[Confira aqui mais informações ações de capacitação em OKR](#)>>

Servidoras da Anvisa conduzem discussão internacional sobre limite máximo de chumbo em alimentos

Encontro ocorre na 16ª Reunião do Comitê de Contaminantes do Codex Alimentares.

O Brasil assumiu a coordenação técnica da discussão sobre o estabelecimento de novos limites máximos de chumbo para alimentos no âmbito do Codex Alimentarius. O objetivo deste trabalho é aperfeiçoar o padrão internacional atualmente adotado, particularmente com a previsão de limites para outras categorias de alimentos, como açúcares mascavo ou demerara e alimentos prontos para consumo destinados a bebês e crianças pequenas.

Nesta segunda-feira (17/04), as servidoras da Agência, Lígia Schreiner e Larissa Porto, foram as responsáveis pela apresentação da proposta na 16ª Reunião do Comitê de Contaminantes do Codex Alimentarius, que está sendo realizada em Utrecht, cidade dos Países Baixos.

[Mais informações sobre a discussão em curso podem ser obtidas no portal do Codex Alimentarius](#)

>>

Saiba mais

O Codex Alimentarius é uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que define diretrizes, padrões e códigos sobre alimentos com o objetivo de proteger a saúde dos consumidores e favorecer o comércio internacional de alimentos. Os documentos aprovados pelo Codex Alimentarius são referências regulatórias para os 189 países membros e são reconhecidos pela Organização Mundial do Comércio.

Entre os padrões estabelecidos pelo Codex Alimentarius está aquele que define limites máximos de contaminantes nos alimentos. O chumbo é um dos contaminantes com limite estabelecido, já que os alimentos são a principal fonte de exposição humana a este metal, excluída a exposição ocupacional.

A exposição ao chumbo está associada a uma vasta gama de efeitos, incluindo efeitos no neurodesenvolvimento, compromisso da função renal, hipertensão, compromisso da fertilidade e resultados adversos da gravidez. Os fetos, lactentes e crianças são os subgrupos mais sensíveis ao chumbo devido aos efeitos do neurodesenvolvimento. Os limites máximos servem como referência para monitoramento dos alimentos e também definição de medidas prioritárias para minimização da exposição ao chumbo.

Fonte: [Anvisa](#), em 17.04.2023.